

## PR constata atraso de obras no Cazenga

*Semanário Angolense*  
05 De Outubro de 2013

Sanções exemplares devem também ser aplicadas aos gestores públicos que «mexamnos orçamentos para proveito próprio. sacrificando as empreitadas. É imperioso mudar o actual e anormal quadro de arrastar obras por longos e infelizes anos.

Entretanto. o presidente da República. José Eduardo dos Santos. procedeu na semana passada. no Marco Histórico 4 de Fevereiro. município do Cazenga, ao relançamento do programa estratégico de reabilitação e manutenção das ruas secundárias e terciárias de Luanda. que. até Dezembro próximo. deve absorver cerca de 30 mil milhões de Kwanzas.

Intervindo no acto, o secretário de Estado da Construção. António Flor. referiu-se aos constrangimentos detectados, apontando soluções para a nova etapa com melhores resultados. O governante revelou que em 2012 houve. de uma forma geral, uma actividade intensa e que a partir de Janeiro de 2013. houve «um abrandamento generalizado do trabalho. tendo em casos pontuais havido mesmo paralisação total das obras»

António Flor acrescentou que uma análise minuciosa permitiu concluir que o estado actual de desenvolvimento do programa estratégico deve-se. em grande medida. «aos atrasos financeiros iniciais e consequente dívida gerada em 2012.»

A «inobservância de normas legais. nomeadamente os ditames do regime jurídico da lei da contratação pública. com preferência pela modalidade da negociação em vez dos concursos públicos. impossibilitando que fossem honrados os compromissos financeiros". realçou o secretário de

Estado. Recordou que desde o principio do ano foi iniciado o trabalho de saneamento das «anomalias observadas nos contratos» que impediam o visto do Tribunal de Contas.

### Condições em falta

António Flor explicou que a obtenção dos contratos visados pelo Tribunal de Contas. o pagamento dos trabalhos realizados em 2012. o pagamento contínuo das facturas emitidas no presente ano e a inscrição de recursos para 2014 no Programa de Investimentos Públicos (PIP) do Ministério da Construção eram as condições que faltavam para o relançamento do programa estratégico para a reabilitação e manutenção das ruas secundárias e terciárias de Luanda.

Entra ainda nesse conjunto de condições. a assinatura dos autos de consignação e a entrega das notas de cabimentação para o exercício de 2013. Recorde-se que o programa fora comunicado à nação pelo chefe de Estado. num discurso de 18 de Outubro

de 2011. tendo sido aprovado em Janeiro de 2012. Com um cálculo de custo total de 116 mil milhões de Kwanzas, o programa contempla intervenções em 330 quilómetros de ruas e de. pelo menos. 13 quilómetros de valas.

Por seu lado. o governador provincial Bento Bento reiterou que. em Abril. por ocasião do Conselho de Coordenação Estratégica de Luanda. o presidente da República deu (orientações precisas) ao Ministério da Construção para que imprimisse uma nova dinâmica ao programa de requalificação das vias estruturantes, secundárias e terciárias da província de Luanda.

Disse ser «difícil e constrangedor. o actual quadro da circulação viária em Luanda, que «continua a constituir uma das grandes preocupações para o Governo Provincial de Luanda e os seus municípios,» Lamentou as «consequências bastante negativas no âmbito social e económico. com impactos negativos no quotidiano dos cidadãos.»

«Não obstante as várias obras já realizadas, as redes viárias nos vários municípios e distritos da província carecem de atenção e programas especiais de intervenção», concordou Bento Bento.

### **Mais 40 pontes aéreas**

Ajuntou que a não conclusão das obras em tempo oportuno cria «inúmeros constrangimentos à circulação de pessoas e meios rolantes, particularmente na época das chuvas», por isso. «o programa de reabilitação de estradas secundárias e terciárias de

Luanda vai trazer um grande alento a todos os munícipes.»

O governador de Luanda realçou o trabalho que o seu gabinete vem realizando com o Ministério da Construção e com o Instituto de Estradas de Angola (INEA) no sentido de «dinamizar a montagem de mais pontes aéreas nos vários eixos viários, considerando «assustador o número de vítimas de acidentes por atropelamentos.»

Disse ser necessário que sejam construídas mais de 40 novas pontes aéreas e instalados quilómetros de redes de vedação, para que se ajude os transeuntes a circularem pelas pontes aéreas.